

**AVALIAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE DURANTE A PANDEMIA NA DISCIPLINA
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL DA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**ASSESSMENT OF TEAMWORK DURING THE PANDEMIC AT THE DENTISTRY SCHOOL DISCIPLINE
OF ORAL HEALTH PROMOTION**

Allana Cindy Evangelho do Nascimento

ACADÊMICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ - RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Armando Hayassy

PRÓ-REITOR E COORDENADOR DO CURSO DE ODONTOLOGIA - CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ; RIO DE JANEIRO, RJ.

Paulini Malfei de Carvalho

DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ - RIO DE JANEIRO, RJ.

MESTRE EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA, UFRJ.

ESPECIALISTA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ENSP/ FIOCRUZ.

RESUMO

A pandemia do novo Corona vírus 19 demandou adaptação nos processos de ensino na formação em Odontologia, incluindo os processos avaliativos. O objetivo do trabalho foi adaptar o instrumento e o processo de avaliação do trabalho em equipe realizado na disciplina Promoção da Saúde Bucal 3 do curso de graduação em Odontologia durante a pandemia, para aplicação por meio digital, tendo em vista estimular e sensibilizar os estudantes para a importância do mesmo. Foi realizado um relato da experiência da avaliação realizada nos semestres de 2020.1, 2020.2 e 2021.1, com a participação de 164 discentes do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José. Verificamos que foi possível adaptar e aplicar com êxito o instrumento de avaliação para a plataforma Google Forms. Em 2020.1 a participação no trabalho em equipe foi avaliada como excelente por 67% dos estudantes, tendo sido avaliada como razoável por apenas 4% dos estudantes e insatisfatória por 3%. Em 2020.2 a participação foi avaliada como excelente por 40% e boa por 36% dos estudantes. No semestre 2021.1 foi a participação foi avaliada como excelente por 68% dos estudantes, razoável por 7% e insatisfatória por 0%.

Palavras-chave: ensino, trabalho em equipe, avaliação, saúde coletiva

ABSTRACT

The new Corona virus 19 pandemic has required adjustments in teaching processes in Dentistry training, including evaluation processes. The objective of the present study was to adapt the digital technology tool and process used for teamwork assessment of the Dentistry Oral Health Promotion 3 discipline course during the pandemic. The aim was to use digital means to motivate and create awareness among students as to the importance of teamwork. We report the findings of the assessment performed in semesters 2020.1, 2020.2 and 2021.1, comprising 164 Dentistry School students of the Centro Universitario São José in Rio de Janeiro. We observed that we were able to successfully adapt and use the assessment tool to the Google Forms platform, and to daily remote lectures. During semester 2020.1, teamwork participation was considered excellent by 67% of students, fair by only 4% of students, and unsatisfactory by 3%. In semester 2020.2, participation was considered excellent by 40% and satisfactory by 36% of students. In semester 2021.1, participation was considered excellent by 68% of students, fair by 7% and unsatisfactory by 0%.

Keywords: teaching, teamwork, evaluation, collective health

INTRODUÇÃO

Em março, no ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia do Novo Corona vírus. Muitas medidas foram adotadas para a proteção da vida e diminuição do contágio. Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas realizadas através de plataformas digitais, segundo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

A disciplina Promoção da Saúde Bucal 3 (PSB 3) do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José, entre outras instituições brasileiras, adotou o Problem Based Learning (PBL) e a Problematização (BERBEL, 1995) como ferramenta de ensino para ajudar seus estudantes a adquirir as competências essenciais à sua formação, tendo sua implementação sob o registro CAAE: 05756919.7.0000.8144 do comitê de ética em pesquisa.

A “nova” realidade imposta pela situação pandêmica demandou adaptação nos processos de ensino da disciplina, incluindo os processos avaliativos. Portanto, se tornou essencial a adaptação da ferramenta de avaliação do trabalho em equipe utilizada na disciplina PSB 3, para que pudesse ser aplicada de forma remota, tendo em vista estimular e sensibilizar os estudantes para a importância do mesmo.

O Trabalho em equipe, competência a ser desenvolvida pela disciplina PSB 3, está presente no Sistema Único de Saúde (SUS) e é considerado essencial para o bom desempenho do trabalho das equipes de saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Na ESF, o cirurgião-dentista trabalha juntamente com médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, assistente sociais, psicólogos, e outros trabalhadores da saúde; tornando o atendimento multidisciplinar, bem como nos demais processos de trabalho: visita domiciliares, reuniões de equipes, entre outras (KELL, 2010); e por esta razão se torna tão relevante o desenvolvimento dessa competência.

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o cirurgião-dentista deve possuir formação generalista, humanística, ética, apto a trabalhar em equipe, proativa, crítica, reflexiva e consciente, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Deve também ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (MEC/ CNE, 2021).

O objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência da disciplina PSB 3 do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário São José, em seu esforço para adaptar o processo de avaliação do trabalho em equipe durante a pandemia, tendo em vista sua aplicação por meio digital.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina PSB 3, de natureza teórica e prática, possui três tempos de aula com duração de cinquenta minutos, totalizando duas horas e cinquenta minutos semanais; e compõe a grade do quarto período do curso de graduação em Odontologia. Os estudantes matriculados na disciplina são organizados nos pequenos grupos tutoriais, formando as equipes de trabalho compostas por, no mínimo 10 e, no máximo 13 discentes; mediados pela professora da disciplina e pela equipe de monitores (CARVALHO, 2021).

A avaliação do trabalho equipe durante o período pandêmico foi realizada nos semestres: 2020.1, 2020.2 e 2021.1. No semestre de 2020.1, 27 estudantes participaram da avaliação, no semestre 2020.2, foram 66 estudantes participantes; e no semestre de 2021.1, 71 estudantes, totalizando 164 discentes – *n* (164). Este total corresponde a 100% dos estudantes matriculados na disciplina nos três semestres.

A metodologia do processo de avaliação dividiu-se em cinco etapas:

Primeira etapa: Adaptação do instrumento

O instrumento de avaliação utilizado pela disciplina PSB 3 foi adaptado de Pereira & Bordenave (2010). Este se propõe a estimular a participação no trabalho em equipe, identificar como cada estudante percebe o trabalho da sua equipe, permitir que cada membro, ao avaliar seus resultados, consiga observar os pontos positivos e negativos da sua participação; e possibilitar, dessa forma, uma autorreflexão sobre os aspectos que precisam ser desenvolvidos – suas fragilidades; bem como identificar suas potencialidades.

Os critérios propostos por Pereira & Bordenave (2010) são 10; e todos foram incluídos na avaliação. São eles: participação no trabalho em equipe; cumprimento das “regras do trabalho”; atitude correta, lealdade e respeito aos direitos alheios; interesse demonstrado pelo trabalho; contribuições pessoais; método de trabalho, organização e disciplina; persistência, esforço e boa vontade; imaginação, originalidade, iniciativa; esportividade, alegria, bom humor; desembaraço e segurança nas discussões ou apresentação dos trabalhos.

O primeiro critério se refere ao quanto o aluno participou ativamente no desenvolvimento do trabalho da sua equipe. O segundo é correlacionado às regras, ou seja, ao cumprimento dos pactos estabelecidos e o compromisso com o trabalho. O terceiro critério avalia as atitudes do aluno com a sua equipe. O quarto se refere ao interesse demonstrado durante as aulas. O quinto é atribuído às contribuições pessoais, ou seja, as vivências e experiências pessoais compartilhadas com a equipe. O sexto critério refere-se à capacidade de organização e disciplina do estudante, nos métodos utilizados para a realização do trabalho. O sétimo avalia a persistência, o esforço e a boa vontade do estudante. O oitavo critério, a imaginação, a originalidade e a iniciativa. O nono avalia a esportividade, a alegria, e o bom humor do estudante na sua relação com a equipe. O décimo e último critério se relaciona ao domínio dos conteúdos e desempenho do estudante durante a apresentação dos trabalhos da equipe. Todos os critérios foram pontuados

individualmente com um escore de zero a dez, classificado nas seguintes categorias: 0 a 3,9 – insatisfatório; 4,0 a 5,9 – razoável, 6 a 7,9 – bom e; 8,0 a 10,0 – excelente.

O instrumento de avaliação foi adaptado para a plataforma Google Forms. Foram construídos 15 formulários, 03 para 2020.1, 06 para 2020.2 e 06 para 2021.1, personalizados e de acordo com a número de equipes de cada semestre.

Segunda etapa: Apresentação do instrumento

No início de cada semestre letivo foi realizada uma aula expositiva, onde era apresentado o instrumento de avaliação, cada critério, o “peso” da avaliação na composição da nota final do aluno (que correspondeu a 20%), o prazo para o preenchimento (de 24 horas a partir do recebimento do link), bem como uma demonstração do passo a passo para realizar todo o preenchimento, tendo em vista esclarecer possíveis dúvidas existentes.

Terceira etapa: Aplicação do instrumento

Após a primeira avaliação do semestre (Teste avaliativo 1 – TA1), o instrumento era distribuído em cada equipe para os discentes por meio de link eletrônico; com prazo de 24 horas para ser preenchido.

Quarta etapa: Processamento dos dados

Para ser obtida a nota de cada critério, utilizamos a seguinte fórmula, representada na Equação 1:

$$M = \frac{\text{Soma das notas}}{\text{Número total de alunos} - 1}$$

Equação 1.

Nesta equação, **M** representa a média do critério, **SOMA DAS NOTAS** representa o valor que o aluno recebeu de cada um dos seus pares, dividido pelo número total de estudantes, excluindo 1, pois o próprio aluno não se autoavalia.

Após este primeiro cálculo foi realizada uma operação para se obter a média geral de cada aluno, que foi feita somando todas as médias obtidas em cada critério, e dividindo por 10, que representa a quantidade de critérios avaliados, conforme a Equação 2:

$$M = \frac{MC1 + MC2 + MC3 + MC4 + MC5 + MC6 + MC7 + MC8 + MC9 + MC10}{10}$$

Equação 2

Nesta equação, **M** representa a média geral, **MC** representa a média por critério, obtida na equação anterior (Eq1) totalizando 10 critérios avaliados.

A avaliação do trabalho em equipe correspondeu a 20% da composição da nota final do estudante. Para obter esse valor, foi realizado o cálculo conforme a Equação 3:

$$P = Média\ geral \cdot 2$$

Equação 3

Nesta equação, **P** representa a nota referente ao trabalho em equipe, numa escala de 0 a 2,0 (20% da nota total). **Média geral** representa a média de todos os critérios avaliados (obtida através da equação 2), multiplicado por 2.

Quinta etapa: Feedback para os estudantes

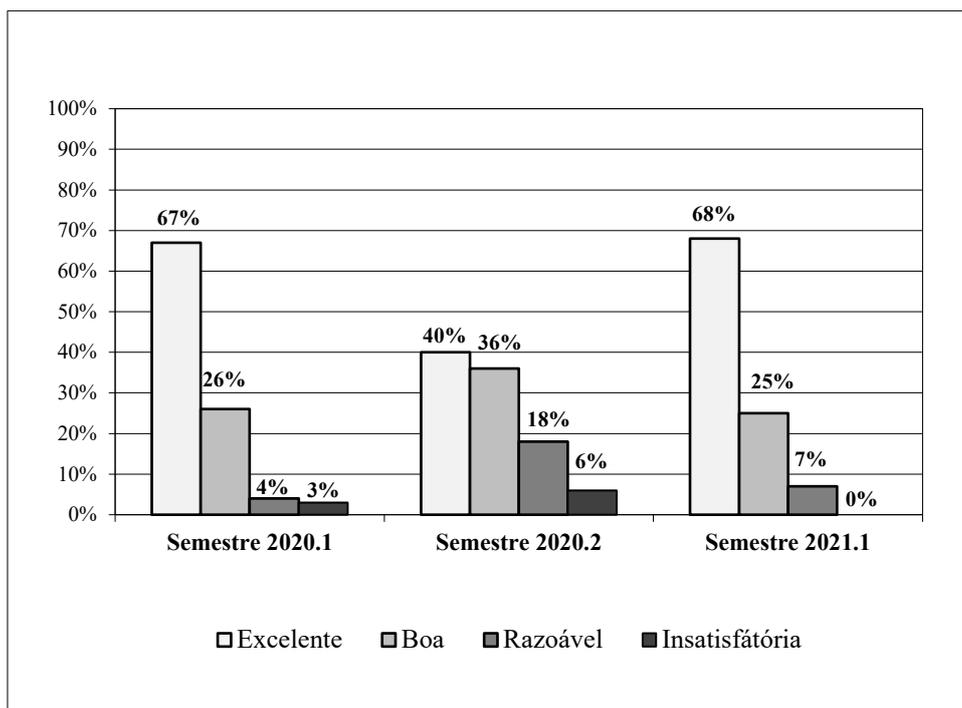
Os resultados das avaliações eram apresentados em aula, para cada equipe individualmente, na semana seguinte à avaliação. Esse momento se configurava como um espaço de troca entre os estudantes, a professora e a equipe de monitores da disciplina onde se discutia sobre as potencialidades e fragilidades dos estudantes e da equipe.

RESULTADOS

1. Da avaliação da Participação no trabalho em equipe:

No semestre 2020.1, 67% dos estudantes avaliaram como **excelente** a participação no trabalho em equipe, 26% como **boa** a participação, 4 % como participação **razoável** e 3% como participação **insatisfatória**. No semestre de 2020.2 a maioria dos estudantes avaliaram como **excelente** a participação (40%); e 36% como **boa**. Em 2021.1 68% dos estudantes avaliaram a participação como **excelente**; 25% avaliaram como **boa**, 7% como **razoável**; e 0% como **insatisfatória**.

Gráfico 1: Participação dos estudantes no trabalho em equipe.



Historicamente, o conceito de engajamento busca medir a qualidade do esforço do estudante, fundamentado pela teoria do envolvimento, formulada por Astin (1984), onde este é definido como a quantidade de energia física e psicológica que o aluno se dedica a experiência acadêmica. Quanto mais tempo o estudante se dedica às atividades maior é considerado o envolvimento acadêmico desse estudante e, conseqüentemente, maior a aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

Entender o engajamento do estudante é fundamental, no sentido que ele é positivamente correlacionado ao desenvolvimento do pensamento crítico e bons resultados na aprendizagem. Estudos afirmam que o alto engajamento do discente influencia inclusive a permanência do mesmo na graduação (MARTINS, 2019). Para o autor, engajar o estudante significa colocá-lo no centro do processo de ensino e aprendizagem.

A utilização da metodologia PBL na disciplina PSB 3 colabora com o engajamento do estudante, ao colocá-lo como protagonista do processo de ensino aprendizagem. Norman & Schimidt (2000) ressaltam que a dimensão do PBL é motivadora, desafiadora e dinâmica para o processo de aprendizagem dos discentes. Prado (2012) afirma que a experiência com a metodologia baseada em problemas vivenciada por estudantes do campo da saúde estimula a curiosidade e a manutenção do interesse em aprender.

O engajamento do estudante pode ser entendido como uma manifestação da motivação ao aprender. Altos níveis de engajamento podem levar os discentes a ter um aumento na persistência, maior participação em atividades extracurriculares e maior interação social. (PAULA, 2021). No entanto, existem diversos fatores externos que

influenciam no engajamento: dinâmica familiar, moradia, cultura, acesso a bens e serviços; como por exemplo acesso a equipamento e internet, essenciais no período pandêmico.

Conforme Paula (2021), com o avanço da pandemia, o engajamento dos estudantes foi sendo reduzido devido a inúmeros fatores externos ao ensino; pois os estudantes sofreram o prolongamento do ensino a distância e mudanças na vida pessoal.

Sponchiado-Júnior (2021) ressalta que a pandemia de Covid 19 impactou negativamente o ensino na Odontologia, devido a diversos fatores, como dificuldade dos professores e estudantes para lidar com a ferramenta de ensino a distância ofertada pela maioria das instituições de ensino; a discrepância entre as condições sociais e econômicas dos estudantes para com o acesso à internet.

Ballarin (2013) afirma que o trabalho em equipe desperta um maior interesse entre os estudantes, gerando uma corresponsabilização, criando autonomia e uma maior capacidade de planejamento em diferentes cenários de prática. Por esta razão, o ensino para competências no âmbito da saúde coletiva deve ser relacionado ao pensamento crítico e reflexivo, estabelecendo elementos que sejam estimulantes do aluno corresponsável pela sua aprendizagem e do docente facilitador deste processo (SILVA, 2018).

Para que o trabalho em equipe ocorra, é necessário que os participantes criem uma identidade coletiva, a qual é obtida através das relações interpessoais em um determinado espaço, onde é colocado no seu cotidiano, as ações desenvolvidas em sua equipe (ROSSONI, 2021).

Estudo realizado por Gomes em 2010, que avaliou estudantes da graduação em ciências sociais e saúde utilizando metodologias ativas para o ensino revelou que os estudantes se mostraram mais motivados e engajados a participar do trabalho em equipe, o que não havia acontecido em disciplinas cujo a metodologia utilizada era a tradicional.

De acordo com Gomes (2010) a competência do trabalho em equipe impacta na atuação do estudante na dimensão da prática e durante os períodos de estágio na rede pública; pois através desse processo de aprendizagem, os mesmos conseguem se enxergar inseridos no dia a dia de sua futura profissão, buscando soluções para os problemas em saúde a serem enfrentados.

2. Comparação entre as notas atribuídas pelos estudantes e pela professora da disciplina

Os resultados a seguir revelam uma comparação entre a nota atribuída pelos estudantes e a nota atribuída pela professora da disciplina. Esta nota é obtida através da média total da equipe, representada na Equação 4:

$$M = \frac{\textit{Nota}}{\textit{Número total de alunos}}$$

Equação 4

Nesta equação, **M** representa a média; e **NOTA** representa a soma de todas as notas, dividida pelo número total de estudantes.

Gráfico 2: Comparação entre as notas atribuídas pela equipe e pela professora da disciplina (2020.1).

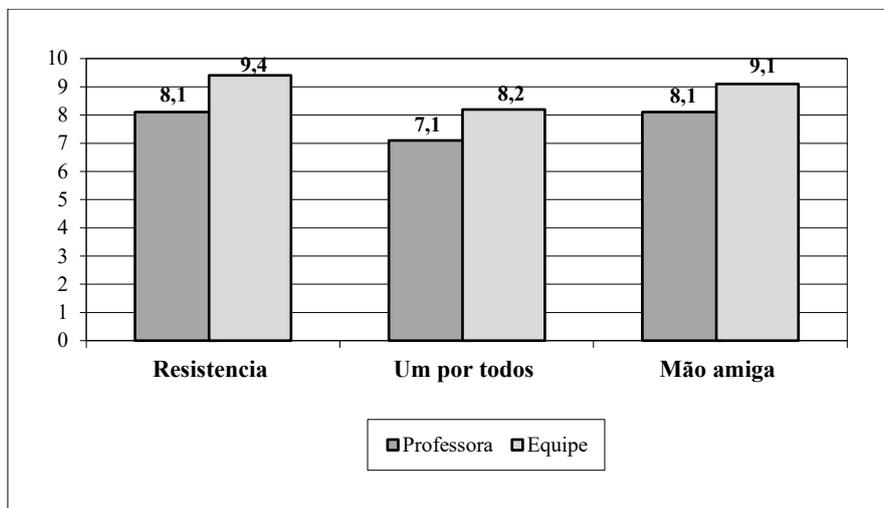


Gráfico 3: Comparação entre as notas atribuídas pela equipe e pela professora da disciplina (2020.2).

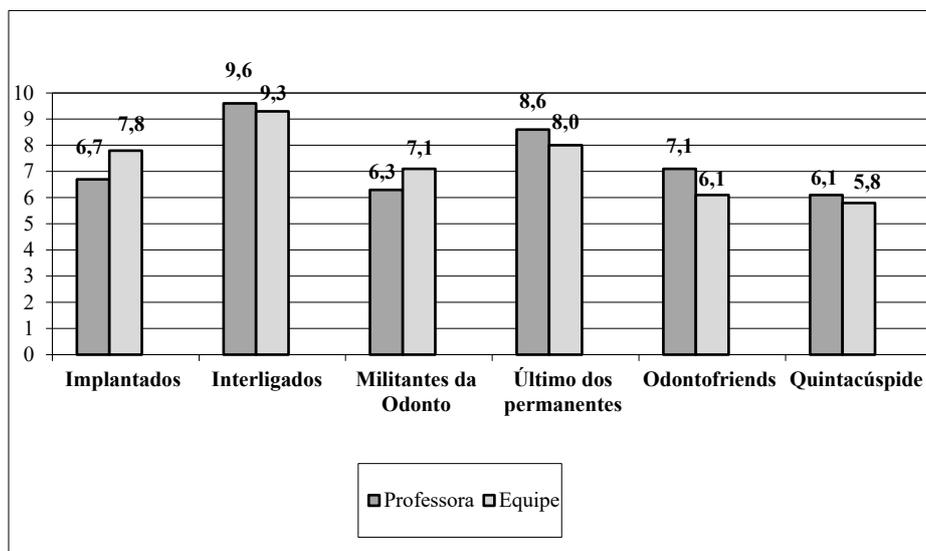
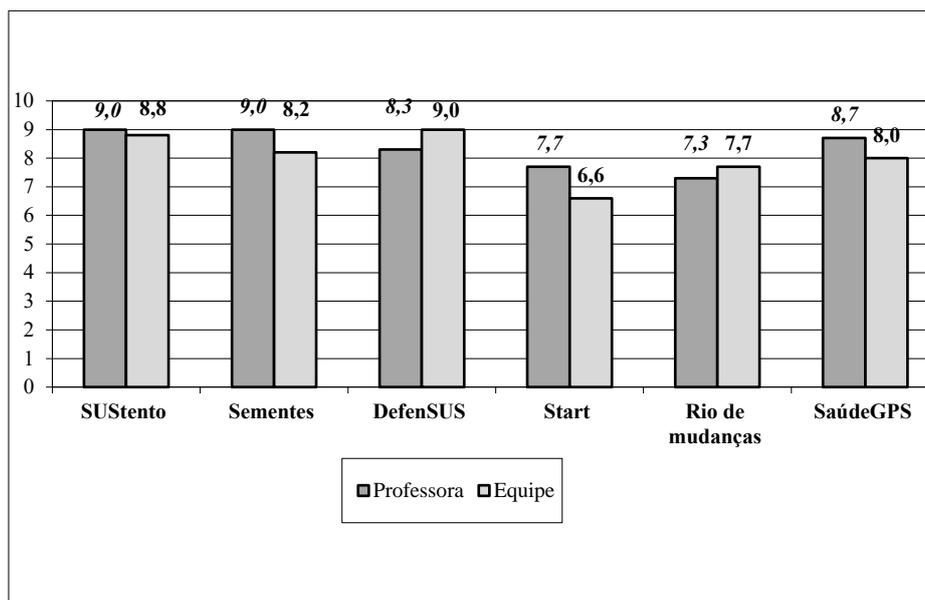


Gráfico 4: Comparação entre as notas atribuídas pelos membros da equipe e pela professora da disciplina (2021.1).



Domingues (2007) afirma que a autoavaliação contribui para a aprendizagem de forma contínua, pois ajuda o estudante a identificar seus pontos fortes e fracos, sendo considerada consistente e confiável. A participação na autoavaliação revela no estudante um grande envolvimento pessoal, na qual é entendido como o protagonista do seu processo de aprendizagem (VIEIRA, 2013).

Para Da Silva (2007) os discentes são capazes de se autoavaliarem de forma séria, compromissada, consciente e crítica, desenvolvendo um sentimento de responsabilidade, de modo que os docentes podem confiar aos seus estudantes a possibilidade de desenvolver uma autocrítica, entendendo os seus fracassos e seus êxitos. Isso corrobora com os achados da nossa experiência, na qual observamos uma coerência entre os resultados da avaliação obtidos na disciplina PSB 3 ao longo dos três semestres, onde percebemos a proximidade entre as notas atribuídas pelos estudantes e as notas atribuídas pela professora da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível realizar a adaptação do instrumento e implementar o processo de avaliação do trabalho em equipe para aplicação em ambiente virtual, tornando viável sua execução durante a pandemia.

Nos três semestres estudados, mais de 65% dos estudantes avaliaram como excelente e boa participação no trabalho em equipe e menos de 10% avaliaram como insatisfatória. Dessa forma deu-se continuidade ao desenvolvimento da competência do trabalho em equipe proposto pela disciplina PSB 3, que é considerada essencial para o bom desempenho do trabalho das equipes de saúde da Estratégia de Saúde da Família.

O ensino em ambiente virtual resultou em impactos diversos nas diferentes dimensões do ensino na Odontologia. No entanto, pode ser visto como uma oportunidade para o aprimoramento dos métodos de avaliação e de participação dos estudantes, especialmente em situações desafiadoras, como o período pandêmico.

REFERÊNCIAS

ASTIN, A.W. (1984). Student involvement: a developmental theory for higher education. **Journal of College Student Personnel**, 25 (1), 297-308. Disponível em: <https://www.middlesex.mass.edu/ace/downloads/astininv.pdf>

BALLARIN, M. L. G. S, ROSIBETH DEL CARMEN MUÑOZ PALM, FÁBIO BRUNO DE CARVALHO, ROSÉ COLOM TOLDRÁ. Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 21, n. 3, p. 609-616, 2013. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.063>

BERBEL, N.A.N. Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: **Cio Soc./Hum.**, Londrina, v.16. n. 2., Ed. Especial, p.9-19, out. 1995. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9458>

BRASIL, Ministério da Educação, (2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

CARVALHO, PAULINI MALFEI. Integração da disciplina Promoção da saúde bucal 3 com a clínica da família e o território adscrito na formação em odontologia. **Revista da ABENO**. *In prelo*, 2021.

BORDENAVE J, PEREIRA A. ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM. 30 ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2010. Disponível em: <https://www.uc.pt/fmuc/gabineteeducacaomedica/recursoseducare/livro17>

DA SILVA, R. C. A autoavaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu. **Caderno Scielo, Ponta Grossa**, v. 10, n. 2, 2007. p. 101-115. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/684/68410207.pdf>

DOMINGUES RCL, AMARAL E, ZEFERINO AMB. Auto-avaliação e avaliação por pares: estratégias para o desenvolvimento profissional do médico. **Rev Bras Educ Med**. 2007; 31(2); 173-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022007000200008>

GOMES, MARIA PAULA CERQUEIRA, VICTORIA MARIA BRANT RIBEIRO, DILVA MARTINS MONTEIRO, ELIZABETH MENEZES TEIXEIRA LEHER, RITA DE CÁSSIA RAMOS LOUZADA. O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde - avaliação dos estudantes. **Ciênc. educ.** (Bauru) 16 (1) • 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000100011>

KELL, MARIA DO CARMO GOMES; SHIMIZU, HELENA ERI. Existe trabalho em equipe no Programa Saúde da Família?. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1533-1541, June 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700065>

MARTINS, LETÍCIA MARTINS DE E RIBEIRO, JOSÉ LUIS DUARTE. Proposta de um modelo de avaliação do nível de engajamento do estudante da modalidade a distância. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)** [online]. 2019, v. 24, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000100002>

MEC/CNE (2021). Processo nº 23001.000988/2020-54. Parecer CNE/CES no 228/2021, Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. Aprovado em 17/06/2021 **Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação**, Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-3-de-21-de-junho-de-2021-327321299>

NORMAN GR, SCHMIDT HG. Effectiveness or problem- based learning curricula: theory, practice and paper darts. **Med Educ** 2000;34(9):721. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1046/j.1365-2923.2000.00749.x>

PAULA, H. F., TALIM, S. L., SALEMA, C. S., & LAMILO, V. R. (2021). Engajamento de estudantes em um Ensino Remoto e Emergencial de Física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, 23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/JwnXdQDkQByStbg9L8VNwvyv/abstract/?lang=pt>

PRADO, M. L, MANUELA BEATRIZ VELHO, DANIELA SIMONI ESPÍNDOLA, SANDRA HILDA SOBRINHO, VÂNIA MARLI SCHUBERT BACKES. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 1, p.172- 177, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>

ROSSONI, E.; BUSATTO, J. R.; TREIN, R. C. Construção de competências colaborativas para o trabalho em saúde nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. **Revista da ABENO, [S. l.]**, v. 21, n. 1, p. 908, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.908. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/908>

SILVA, K. A.; BARTHOLOMEU, M. A. N.; CLAUS, M. M. K. Auto-avaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 7, p. 89-115, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982007000100006>

SILVA, KÊNIA LARA DA, BÁRBARA JACOME BARCELOS, BRUNA DIAS FRANÇA, FERNANDA LOPES DE ARAÚJO, IZABELA THAÍS MAGALHÃES NETA, MICHELLE MELO LEDO. Entre experimentações e experiências: desafios para o ensino das competências para a promoção da saúde na formação do enfermeiro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 1209-1220, Dec. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0467>

SPONCHIADO-JÚNIOR, E. C.; VIEIRA, W. de A.; SILVA, L. da C. e; FERRAZ, C. C. R.; ALMEIDA, J. F. A. de; GOMES, B. P. F. de A.; DE-JESUS-SOARES, A. Impacto da COVID-19 na educação odontológica no Brasil. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1225, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.1225. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1225>

VIEIRA, I. A. (2013). A autoavaliação como instrumento de regulação da aprendizagem (tese de mestrado). Lisboa: Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2934>